



PROGRAMA DE MENTORIA NO CAMPUS UNA LINHA VERDE PARA OS ESTUDANTES DE ENGENHARIA

Warlei Agnelo de Oliveira – warlei.oliveira@prof.una.br
Centro Universitário UNA – Instituto Politécnico
Av. Cristiano Machado, 11.157
37.800-000 – Belo Horizonte – MG

Karina Silva Campos – karina.campos@una.br
Centro Universitário UNA – Instituto Politécnico
Av. Cristiano Machado, 11.157
37.800-000 – Belo Horizonte – MG

Resumo: *A relação mentor-mentorado sempre foi uma importante forma de transmissão de conhecimento que, atualmente, tem bom espaço no meio profissional, mas pouco espaço na graduação de nível superior. Ao mesmo tempo, as exigências profissionais sobre os recém-formados estão cada vez maiores. Pensando neste cenário, este artigo descreve a experiência do “Programa de Mentoria” para os alunos em fim de curso das Engenharias do Instituto Politécnico do Centro Universitário UNA - Campus Linha Verde, que visou resgatar, de forma rápida e consolidada em palestras, alguns conhecimentos tácitos e não técnicos perdidos com a quase inexistência de relações mentor-mentorado nas graduações. Com uma abordagem exploratória, foram realizados 6 encontros em 2016, com resultados positivos entre os alunos e possibilidade de replicação do Programa para outros campi e outros cursos.*

Palavras-chave: *Mentoria, Engenharia, Educação.*

1. INTRODUÇÃO

A orientação do desenvolvimento profissional e pessoal é uma ação antiga e importante no desenvolvimento dos povos. Independentemente dos tipos de sociedades e civilizações, a prática de repassar as técnicas, ensinamentos e experiências dos mais velhos para os mais novos sempre existiu, porém de forma muitas vezes verbal e tácita, sem comprometimento metodológico.

A massificação do ensino e sua metodização, em praticamente todo o mundo, permitiu o acesso ao ensino básico e profissional, este último materializado no ensino técnico e de nível superior, aumentando as chances dos países melhorarem sua produtividade e a qualidade de vida.

Porém, tal massificação teve um preço, que foi o afastamento do professor do aluno, deixando aquele sem tempo e dedicação para se preocupar de forma mais profunda a cada aluno, tal como a mentoria, originalmente, foi concebida.

Apenas nas últimas décadas, é que o tema da mentoria (*mentoring*), aconselhamento (*counseling*) e do *coaching* vem recebendo maior formalização e estruturação acadêmica, iniciando-se no meio executivo de negócios e se irradiando para vários setores da sociedade.



No caso do ensino superior, ao fim de um curso, as incertezas naturais dos formandos, aliada à fatores conjunturais econômicos e sociais, causa grande insegurança e alta probabilidade de frustração precoce da carreira.

Para completar o cenário, a grade curricular das engenharias, naturalmente intensas, necessitam repassar conteúdo técnico indispensável à carreira, mas frequentemente não dispõem de tempo suficiente para aliar as disciplinas técnicas a práticas que permitam um preparo dos futuros profissionais do ramo no tocante ao relacionamento profissional e posicionamento no trabalho.

Pensando nestes problemas, durante o ano de 2016 foi executado no Campus Linha Verde do Instituto Politécnico do Centro Universitário UNA de Belo Horizonte, um projeto denominado “Programa de Mentoria”, cujo objetivo era estabelecer, por meio de palestras, um vínculo entre estudantes de engenharia e profissionais do ramo, permitindo que aqueles possam ouvir suas experiências e conselhos, bem como dirimir dúvidas e realizar questionamentos sobre a vida profissional.

O objetivo deste trabalho é apresentar esta experiência realizada no Campus Linha Verde do Instituto Politécnico do Centro Universitário UNA em 2016, mostrando suas bases conceituais, formato e resultados.

2. DESENVOLVIMENTO

Para abordar o tema da mentoria, necessita-se de uma breve reflexão sobre sua etimologia, seus significados conceituais e históricos, bem como a utilização do processo de mentoria (ou *mentoring*) nas organizações e universidades.

2.1 Conceitos, etimologia da mentoria e principais características

O significado da palavra mentoria deriva do substantivo mentor, que, segundo Dicionário Aurélio, significa:

1. Pessoa que guia, ensina ou aconselha outra; guia, mestre, conselheiro.
2. Adm. Tutor, responsável pelo desenvolvimento de um trainee ou outro funcionário de grande potencial, mas pouca experiência, ao longo dos primeiros anos da carreira. FERREIRA (2017)

A etimologia da palavra “mentor” é descrita no “*A Comprehensive Etymological Dictionary of the English Language by Ernest Klein*” (KLEIN, 2017), como sendo o amigo e conselheiro de Ulisses (ou Odisseu no Latim), rei de Ítaca¹, personagem de mesmo nome da Odisseia, de Homero (séc. VIII a. C.), sendo que a palavra é uma conjugação do grego “Men”, como “aquele que pensa” e “-tor”, derivação do sufixo masculino oriundo do antigo hindu “-tar”. Portanto, segundo Roberts (2017), teríamos a palavra “Mentor” para homens e “Mentrix” para mulheres.

Na Odisseia, Ulisses, ao sair para a Guerra de Tróia, confia em Mentor, seu amigo, o seu reino e sua família (propriedade) e obediência ao seu pai, Laerte (ancião):

“(...) Entre eles ergueu-se Mentor, um companheiro do impecável Odisseu, a quem ele, ao partir nos barcos, confiara toda sua casa para que, sob as ordens do velho, guardasse tudo a salvo...” HOMERO (2017)

¹ Ítaca é uma das centenas de ilhas gregas, situada no Mar Jônico, que possui apenas 96 km²



O personagem, apesar de ter um posicionamento secundário na história, toma corpo e importância a partir de 1699, quando Francois de Salignac de La Mothe Fenelon (1651-1715), místico francês e escritor religioso, publica o livro “As aventuras de Telêmaco”, sendo uma imitação do clássico *Odisséia*. Nele, a figura de Mentor toma mais corpo e aí sim, o transforma em um conselheiro e sábio, guiando o jovem Telêmaco (ROBERTS, 2017).

Roberts (2017) afirma ainda que é devido ao sucesso do livro de Fenelon, é que as alusões modernas da palavra “Mentor” foram trazidas para a linguagem e que este termo então foi ressuscitado e, desde então, utilizado para os fins atualmente conhecidos.

Minello et al (2011) afirma também que pode se inferir que “...Mentor era o mais velho entre os quatro personagens; por outro lado, Telêmaco era mais jovem que Ímbrio. Portanto, dentre estes e aqueles, temos o mais velho a cargo da orientação do mais jovem.”

Portanto, uma das principais características do mentor é sua idade mais avançada em relação ao seu mentorado. Mas, evidentemente, a idade por si só não traz consigo outros fatores indispensáveis à mentoria.

2.2 Relações de mentoria nas organizações e no ambiente acadêmico

A mentoria pode ser refletida, segundo Minello et al (2011), tanto na vida real quanto até mesmo em personagens fictícios modernos, a saber: Sócrates e Platão, Platão e Aristóteles, e até mesmo em atuais filmes de ficção, mostrando as relações entre o mentor e o mentorado (ou *protegé*²) como Mestre Yoda e Skywalker em *StarWars* e Morpheus e Neo em *Matrix*.

A mentoria organizacional é extremamente difundida e abordada em muitos artigos, principalmente na forma de relatos de experiência em organizações, tendo como cenário principal uma forte relação interpessoal entre um profissional mais velho e experiente (sênior) e um profissional de início de carreira, objetivando o desenvolvimento deste. (MINELLO et al., 2011)

A mentoria no meio acadêmico possui várias vertentes distintas de ação. Em uma amostragem pesquisada, observou-se que os artigos oriundos das Instituições de Ensino Superior (IES) acima nem sempre se convergem em seus conteúdos, sendo que a mentoria em IES pode ser materializada sob a forma das seguintes atividades, não se resumindo a:

- Programa de mentoria para professores (Reali et al, 2010)
- Programa de mentoria em programas de iniciação científica (Medeiros, 2005)
- Mentoria para crianças e adolescentes (Aguar, 2016)
- Apoio a estudantes “calouros” (Albanes et al, 2014)
- Escritório de Carreiras (PUCRS, 2017)
- Programa de Mentoria empreendedora (INSPIER, 2017)

Minello et al (2011) ainda explicita que estas relações podem ser demonstradas por diversos autores. Simões e Alarcão (2011) ainda demonstram a amplitude do tema no meio acadêmico:

...[em] consulta às bases de dados de psicologia da EBSCOHOST, foi feita uma pesquisa genérica de artigos sob a forma de texto completo, com base na palavra-chave *mentoring*. Foram encontradas 4.721 referências, com datas de publicação compreendidas entre 1958 e 2009. De seguida, limitou-se o intervalo da pesquisa de artigos de texto completo aos últimos dez anos, usando a mesma palavra-chave, tendo

² Segundo Minello et al (2011), a palavra *protegé* é uma denominação similar para *mentee*, ou mentorado, que é aquele que recebe a mentoria.



sido então encontradas 3.954 referências, o que dá conta da prevalência, na última década, da investigação sobre a temática da mentoria. ”

2.3 Pesquisa bibliométrica básica sobre Mentoria

Em consulta ao EBSCOhost fornecido pela UNA, em 13/02/2017, utilizando-se apenas a palavra-chave “*mentoring*”, foram retornadas 18.687 referências entre 1985 a 2016.

Nas bibliografias detectadas, percebeu-se diferenças entre a mentoria organizacional e a mentoria escolar e notou-se o uso desta palavra muito mais para os fins de melhoria organizacional do que para a melhora escolar. Já o termo “mentoria escolar” foi descoberto no Google Acadêmico em 9 citações³, sendo que destas, nenhuma verificada a questão da mentoria escolar na graduação universitária.

Rego e Bruno (2017), indicam que, no Brasil, o termo “tutoria escolar” é utilizado em equivalência àquele. Portanto, realizando nova busca no Google Acadêmico com o termo “tutoria escolar”, de fato o número de resultados aumentou para 41 e, ainda assim, a maioria absoluta dos trabalhos volta-se para a educação básica (ensino fundamental e médio).

Já o termo “Programa de Mentoria”, o qual foi utilizado na experiência do Campus UNA Linha Verde, ao ser verificado no Google Acadêmico em 13/02/2017, resultou em 268 citações em Português, sendo que estas, em sua maioria absoluta, estão em produções nascidas nas seguintes instituições de ensino superior (IES):

- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- Pontifícia Universidade de São Paulo (PUCSP)
- Pontifícia Universidade de São Paulo (PUCRS)

Os artigos consultados em português, com resultados voltados especificamente para “mentoria universitária” ou mentoria voltada para alunos de nível superior em português são escassos, denotando que há poucas iniciativas ou há pouca formalidade no registro de experiências do tipo.

No exterior, pode-se encontrar centenas de resultados de programas de mentoria ou similares em inglês⁴ (*Mentorship Program, Mentoring Program, Career Mentoring Program, Alumni Mentoring Program*, entre outros) nas mais diversas universidades, aparecendo como as mais vistas, as de Michigan, Sydney, Toronto, Minesota e Melbourne.

2.4 Características da mentoria

Antes de se chegar às características do *mentoring*, é importante salientar que há outras ações de cunho semelhante, como o *coaching* e o *consueling*, sendo que há uma “zona cinzenta” entre estes conceitos, não havendo uma perfeita estanqueidade de características destas práticas.

Minello et al (2011), Ferreira e Casado (2010) e Medeiros (2013) tentam definir as características de cada uma destas e, o artigo consolida abaixo as principais características de uma prática de *mentoring*, ou seja, quais as características básicas de um mentor que está se relacionando com seu *mentee*:

³ Pesquisa realizada em 13/02/2017, por meio da busca no Google Acadêmico em https://scholar.google.com.br/scholar?lr=lang_pt&q=%22mentoria+escolar%22&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

⁴ Para isso, foi realizada a pesquisa do termo *Mentoring program university* em <https://www.google.com.br/search?q=mentoring+program+university&oq=%22mentoring+program%22+univer&aqs=chrome..69i57j0l5.7417j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>



1. Necessidade de um indivíduo mais velho e com experiência profissional e de vida;
2. Ser capaz de realizar transferência de conhecimento;
3. Compartilhar experiências profissionais e de vida;
4. Desenvolver de conhecimentos, habilidades, *insights* e valores;
5. Aconselhamento

2.5 Mensuração de impacto da mentoria em alunos de nível superior

Buscou-se pesquisas quantitativas a influência de uma mentoria em estudantes egressos de nível superior, mas o único grande estudo encontrado onde a mentoria foi encontrada como um importante fator de sucesso do aluno foi desenvolvido em 2014, pelo Instituto Gallup nos Estados Unidos (RAY & KAFKA, 2017), com uma amostra aleatória de 29.560 respondentes com de nível superior, com idades acima de 18 anos, com acesso à Internet, em todos os 50 Estados e Distrito de Columbia.

Entre vários resultados, o estudo mostrou que o graduado que se recordou em ter um professor que considerava como um mentor, animando-o em seu processo de aprendizado e encorajando-o a prosseguirem os seus sonhos. As suas chances de ser mais engajado no trabalho mais do que duplicou (mais exatamente 2,2 vezes), assim como suas chances de prosperar em diversos aspectos de seu bem-estar.

Além disso, na mesma pesquisa, encontramos outros resultados que personificam as características de um mentor nos professores e que aumentaram as chances dos egressos serem mais engajados em seus trabalhos nos seguintes valores: a) 1,9 vezes quando os professores se preocupavam com o aluno como pessoa e b) 2,0 vezes quando ao menos um professor na faculdade deixou o aluno estimulado a estudar.

2.6 A estruturação do Programa de Mentoria Campus Linha Verde

Em 2016, o campus Linha Verde estava com sua primeira turma de Engenharia Civil a se formar neste ano. O Autor acompanhou, desde 2010 neste campus, esta turma, observando seu crescimento e amadurecimento.

Porém, desde 2015, havia a vontade do Autor de oferecer à turma egressa algo além das disciplinas técnicas, o qual levassem para si, a fim de melhorar seu desenvolvimento pessoal, transmitindo experiências vividas por profissionais, contando histórias de vida de profissionais e apresentando aos alunos de Engenharia assuntos fora do escopo técnico, mas que fazem parte do contexto de seu futuro trabalho, sob a forma de uma mentoria.

Pensando nisso, o Autor apresentou à Coordenadora (Coautora do artigo) o projeto, que foi totalmente acolhido e desenvolvido em conjunto com a Coordenação. Para se elaborar as diretrizes e o formato, tentou-se observar outras experiências. Mas, as experiências registradas formalmente em outras instituições de ensino superior eram escassas, muitas baseadas na análise de iniciações científicas ou pesquisas, na orientação de alunos “calouros” ou em orientação para novos negócios. Outra parte de trabalhos de mentoria foram baseadas em ensino básico ou em ambiente empresarial.

Assim, o projeto foi elaborado pelo Autor em parceria com a Coordenadora, em um contexto de investigação exploratória, pois foi realizado em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. O chamado “Programa de Mentoria”, teve então as seguintes diretrizes:



1. 3 encontros semestrais de aproximadamente 2 horas-aula cada dentro dos horários de aula, a fim de interferir o mínimo possível na carga horária;
2. Público-alvo: alunos do último ano das Engenharias do Campus Linha Verde;
3. Os mentores convidados deveriam ser profissionais e/ou professores que tenham experiências profissionais e pessoais que possam ser relevantes e interessantes para a absorção dos alunos;
4. O formato da palestra deveria ser mais informal possível e permitir a interação direta do mentor com os alunos, porém com um intermediador, a fim de permitir a boa condução da palestra;
5. Estímulo à presença com pontuação extra aos alunos, entrega de brindes úteis aos futuros formandos no primeiro e no último encontro e emissão de certificado apenas para aqueles que frequentaram mais de 80% do Programa.

Para chamar a atenção dos alunos e divulgar o Programa, pensou-se na necessidade de um símbolo que representasse a ideia de mentoria. Assim, foi escolhido o afresco “Escola de Atenas” do pintor italiano Rafael (1483-1520). O nome original da pintura é “Causarum Cognitio”, ou o “Conhecimento das causas”, em latim.

O afresco, pintado a pedido do Papa Júlio II, é uma das mais famosas pinturas do artista, e é recheada de simbolismos. Dentro deste quadro, foram escolhidas as figuras de Platão e Aristóteles em foco (Figuras 1 e 2) e então realizada uma arte final no entorno das figuras. A escolha do quadro se deu pela criatividade do artista em juntar, em uma mesma peça de arte, dois grandes representantes do pensamento ocidental, Platão e Aristóteles, mentor e mentorado respectivamente, ao centro do quadro e a representação de mais 11 sábios, como Pitágoras, Euclides, Ptolomeu, além do próprio Aristóteles, criadores dos pilares da matemática, física e química essenciais à Engenharia.

Figura 1: Banner do Programa de Mentoria

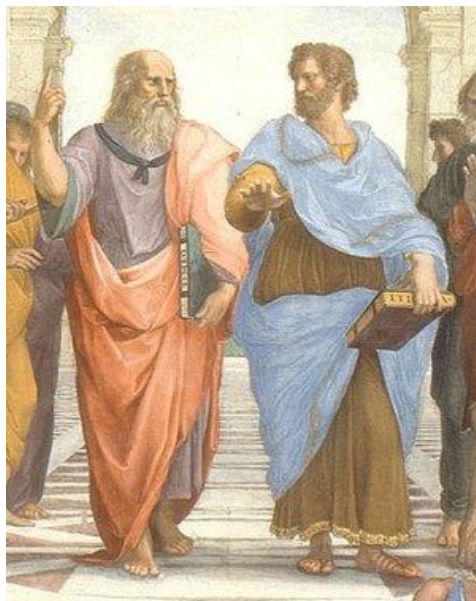
**PROGRAMA DE
MENTORIA**



Fonte: Coordenação da Linha Verde (2017)



Figura 2: Imagem de Platão e Aristóteles utilizada para a arte dos cartazes



Fonte: Khan Academy (2017)

3. RESULTADOS

Foram realizados em 2016, 6 encontros com 6 diferentes profissionais mentores, envolvendo as turmas dos dois últimos módulos das Engenharias Civil, Mecânica e de Produção, cujas palestras poderiam se basear em um tema central, mas não necessariamente se esgotavam nele.

Aos mentores foi solicitado também que se contasse sua história de vida e profissional, a fim de transmitir aos alunos (mentorados) suas principais experiências, vivências e conselhos.

Como não havia recursos previstos originalmente para esta experiência, a Coordenação se desdobrou em oferecer algo além da palestra e nos encontros os alunos foram recebidos com um lanche de boas-vindas e nos 1ª e 4ª encontros receberam pequenas lembranças como caderno de anotações e canetas. Os mentores também receberam ao final de suas palestras lembranças do evento.

Abaixo, a listagem dos mentores e as datas de realização:

- 1º encontro - 21/03/2016 – Engenheiro Milton Nogueira
- 2º encontro - 19/04/2016 – Engenheiro Prof. Warlei Agnelo de Oliveira - “Engenharia, economia e política – Entende-as ou elas lhe devorarão”
- 3º encontro - 24/05/2016 – Prof. Jairo Viana Junior – “Engenharia nas empresas: uma perspectiva externa”
- 4º encontro - 27/09/2016 – Engenheiro Breno Soares Vieira – “Posicionamento e responsabilidades do engenheiro no mercado de trabalho”
- 5º encontro - 04/11/2016 – Engenheiro Daniel Costa – “Empreendedorismo na Engenharia”
- 6º encontro - 01/12/2016 – Engenheira Clenice Moreira Galinari

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





Ao fim de cada palestra, foram distribuídos questionários de avaliação. O questionário continha 12 perguntas, agrupadas em 3 temas, utilizando escala Likert (excelente, bom, regular, ruim, péssimo, não aplicado/não respondeu) e seguiu a seguinte ordem de perguntas abaixo:

Infraestrutura e organização

- 1) Organização
- 2) Ambiente (sala, conforto, ventilação)
- 3) Carga horária adequada?
- 4) Horário e data definida

Recursos e material didático

- 5) Os recursos e materiais didáticos usados foram adequados?
- 6) Tema e assunto
- 7) O conteúdo abordado contribuirá para o meu desenvolvimento?

Instrutor

- 8) Avalie o desempenho do instrutor
- 9) Metodologia/ Didática
- 10) Conhecimento do tema abordado

Aproveitamento

- 11) Meu aproveitamento foi
- 12) Avaliação geral do treinamento

Os resultados estão sintetizados no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Percentuais de avaliação geral dos encontros do Programa de Mentoria Linha Verde 2016

Encontro	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	N/A N/R
1º encontro	24,62	47,69	23,08	1,54	3,08	0,00
2º encontro	13,79	36,21	32,76	8,62	8,62	0,00
3º encontro	41,51	41,51	13,21	1,89	1,89	0,00
4º encontro	20,41	63,27	14,29	0,00	0,00	1,02
5º encontro	20,41	63,27	14,29	0,00	0,00	1,02

Fonte: Coordenação de Engenharia da Linha Verde (2017)

Foram computados os questionários dos 5 primeiros eventos. O 6º evento não foi computado. A média de conceituação excelente e boa foi de 74,5%, demonstrando que os eventos foram bem aceitos pelos alunos.

Os mentores que abordaram assuntos mais relacionados ao mercado de trabalho (3º, 4º e 5º encontros), foram mais bem aceitos que os assuntos de conhecimentos gerais, político e sociais (1º e 2º encontros).

Tal interesse em como o mercado de trabalho funciona pode ser um reflexo das dificuldades de se conseguir trabalhos na área. De acordo com Ibge (2017), o nível de ocupação de jovens de 18 a 24 anos, que formam grande parte dos universitários da instituição, despencou de 59,2%

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





em 2012 para 51,3% em 2016. E as taxas vem sistematicamente caindo. Mesmo se não existisse a atual recessão econômica, o ingresso no mercado de trabalho com pouca ou nenhuma experiência é um grande desafio para esta geração.

O aparente menor interesse pelos assuntos abordados pelos mentores que se fixaram mais em assuntos de conhecimentos gerais, político e sociais se contrapõe paradoxalmente com a pesquisa realizada em 2016 sobre a juventude brasileira e a política, onde 70% dos entrevistados botam fé de que o voto possa transformar o País, 80% reconhecem o papel determinante da política no cotidiano brasileiro, mas 59% acredita que o País estaria melhor se não houvesse partidos políticos (ISTOÉ, 2017).

4. CONCLUSÃO

Buscou-se, por meio deste artigo, relatar a experiência da implantação do “Programa de Mentoria” do Campus Linha Verde que tentou resgatar parte da relação mentor-mentorado na IES em um período de grande incerteza e ansiedade, comuns ao fim do curso, transmitindo conhecimentos não-técnicos e tácitos para os alunos das Engenharias em fim de curso por meio de profissionais experientes.

A experiência conduzida pelo Autor com o apoio fundamental da Coordenação, mesmo com recursos limitados, foi bem conduzida e teve o apoio dos professores dos módulos envolvidos, com a participação de diversos professores como ouvintes dos eventos, sendo aprovada entre os alunos.

A Diretoria do Campus e do Instituto Politécnico prestigiaram a iniciativa, participando nos últimos encontros e com proposta de disseminar o “Programa de Mentoria” para outros cursos além das Engenharias e para outros *campi*.

Evidentemente, não foi pretendido por meio deste formato do “Programa de Mentoria” estabelecer relação intimista e pessoal entre professor e aluno, como classicamente as relações de mentoria são concebidas. Mas, por meio dos mentores-palestrantes, conseguiu-se, em tempo exíguo, transmitir aos alunos experiências, conselhos, histórias profissionais e de vida, além de temas relevantes à vida profissional destes alunos em fim de curso que, neste ano de elaboração deste artigo, já se tornaram Engenheiros.

Também não foi possível, até o momento, analisar nas turmas formadas o impacto do amadurecimento dos alunos e sua evolução em termos de aprendizado profissional, devido ao pouco tempo que os ex-alunos saíram do curso e se tornaram profissionais.

Como recomendação, espera-se que a experiência seja sustentada pelas Engenharias do Campus Linha Verde, replicada para as Engenharias de outros *campi* e até replicada em outros cursos, a fim de permitir a evolução do formato e a comparação de resultados e, que os alunos egressos que passaram por esta experiência possam ser contactados, a afim de verificar a efetividade do programa de mentoria em suas vidas profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANES, P. **Do Trote à Mentoria: Levantamento das Possibilidades de Acolhimento ao Estudante Universitário**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Florianópolis, v.15, n.2, jul/dez.2014. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 mar. 2017, 23:04:00.

AGUIAR, R. **A inserção de recursos tecnológicos no planejamento da prática pedagógica por meio do mentoring**. 113 f. Dissertação de Mestrado – Centro Universitário UNIVATES,

Organização



Promoção





Lajeado, 2016. Disponível em: < <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/1137>> . Acesso em: 18 mar. 2017, 22:43:00.

FERREIRA, A. **Dicionário Aurélio**. Curitiba: Editora Positivo, 2010. Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/dicionario/home.asp>>. Acesso em: 11 mar. 2017, 23:30:00.

FERREIRA, M., CASADO, T. **Coaching, Mentoring ou Career Counseling?** XIII Semead FEA-USP, São Paulo, set.2010. Disponível em: < http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=157 >. Acesso em: 15 mar. 2017, 00:23:00.

HOMERO. **Odisséia/Homero**. São Paulo: Cultrix, 2006. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?id=XCXhC3yX218C&pg=PA1&lpg=PP1&focus=viewporrt&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 26 fev. 2017, 22:14:00.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000028855202112017523623758451.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017, 23:56:00

INSPER. **Programa de mentoria do CEMP**. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/empreendedorismo/programa-de-mentoria-do-cemp/>>. Acesso em: 18 mar. 2017, 23:17:00

ISTOÉ. **O que os jovens pensam sobre a política**. Disponível em: <http://istoe.com.br/380009_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/>. Acesso em: 16 jul. 2017, 0:16:00.

KHAN ACADEMY. Raphael, detail of Plato and Aristotle, School of Athens, 1509-1511, fresco. Disponível em: <<https://ka-perseus-images.s3.amazonaws.com/3240005d44cd4c2ddec9f7309c3e75c8f80e44f4.jpg>>. Acesso em: 26 mar. 2017b, 23:25:00.

KLEIN, Ernest. **A Comprehensive Etymological Dictionary of the English Language by Dr. Ernest Klein**. Amsterdam: Elsevier, 1966. Disponível em: < [https://ia600407.us.archive.org/32/items/AComprehensiveEtymologicalDictionaryOfTheEnglishLanguageByErnestKlein/A Comprehensiv Etymological Dictionary of the English Language by Ernest Klein.pdf](https://ia600407.us.archive.org/32/items/AComprehensiveEtymologicalDictionaryOfTheEnglishLanguageByErnestKlein/A%20Comprehensive%20Etymological%20Dictionary%20of%20the%20English%20Language%20by%20Ernest%20Klein.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2017, 02:14:00.

MEDEIROS, R. **O impacto do programa de iniciação científica (CNPq) na carreira do graduando, à luz dos fenômenos de mentoria e de competência: o caso dos alunos do curso de administração da UFPE**. 2005. 207 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: < http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/1120/arquivo1553_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 18 mar. 2017, 22:34:00.

MINELLO et al. **A prática do mentoring com jovens engenheiros - um estudo exploratório**. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v.4, n.1, p.233-250 mai/ago 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/3673/2066>>. Acesso em: 14 mar. 2017, 23:55:00.



PUCRS. **Escritório de Carreiras da PUCRS.** Disponível em: < <http://www.carreiraspuers.com.br/>>. Acesso em: 18 mar. 2017, 23:13:00.

RAY, J. , KAFKA, S. **Life in College Matters for Life After College.** GALLUP, [S.I], mai, 2014. Disponível em: < <http://www.gallup.com/poll/168848/life-college-matters-life-college.aspx> >. Acesso em: 25 mar. 2017, 21:57:00.

REALLI, A; TANCREDI, R. **Programa de mentoria online para Professores iniciantes: fases de um Processo.** Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v.40, n.10, maio/ago.2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a0940140.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2017, 21:55:00.

REGO, T., BRUNO. L. **Um breve balanço das intensas atividades de Educação e Pesquisa** . Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.2, mai/ago.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000200001>. Acesso em: 18 mar. 2017, 23:20:00.

ROBERTS, Andy. **Homer's Mentor - Duties Fulfilled or Misconstrued.** [S.I]: Disponível em: <http://www.nickols.us/homers_mentor.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017, 20:15:00.

SIMÕES, F., ALARCÃO, M. **A eficácia da mentoria escolar na promoção do desenvolvimento socioemocional e instrumental de jovens.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.2, mai/ago.2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000200009&script=sci_abstract&tlng=p>. Acesso em: 18 mar. 2017, 23:27:00.

MENTORING PROGRAM AT LINHA VERDE CAMPUS FOR ENGINEERING STUDENTS

Abstract: *The mentor-mentee relationship was always an important form of knowledge transmission that currently has a place at the professional environment, but a few space in the academy environment. At the same time, the requirements over the fresh graduates are increasing. Thinking about this scenario, this article describes the "Mentoring Program" experience for engineering students of Polytechnic Institute of UNA University Center – Linha Verde Campus, which aimed to rescue, by a fast and consolidated way through lectures, some tacit and non-tacit knowledges lost due a quasi non-existent mentor-mentee relationships in graduations. With an exploratory approach, it was possible 6 meetings in 2016, with positive results among students and possibility of replication of the Program for other campi and other courses.*

Key-words: *Mentoring, Engineering, Education.*